

ARTIGO**A PROFISSIONALIDADE DOCENTE E GESTÃO EDUCATIVA
UNIVERSITÁRIA: UMA PERSPECTIVA NARRATIVA****TEACHING PROFESSIONALITY AND EDUCATIONAL MANAGEMENT
UNIVERSITY: A NARRATIVE PERSPECTIVE****PROFESIONALIDAD DOCENTE Y GESTIÓN EDUCATIVA UNIVERSIDAD: UNA
PERSPECTIVA NARRATIVA**

Ricardo Castaño Gaviria¹

Resumo: A profissionalidades no campo da docência se definem como as capacidades de colocar os saberes teóricos e experienciais em situação, assim, a profissionalidade e uma condição deliberativa-reflexiva que o docente constrói para desenvolver sua práxis pedagógica e curricular. Nesse sentido, um estudo da profissionalidade envolve a revisão das trajetórias de formação a configuração disciplinar e profissional da experiência formativa dos sujeitos da educação, nesses sentidos a gestão educativa entra a fazer parte dessa tarefa de caulificação.

Palavras-chaves: Profissionalidades. Currículo. Trajetória formativa. Gestão universitária.

Abstract: Professionals in the field of teaching are defined as the ability to put themselves in a situation with theoretical and experiential knowledge, hence professionalism is a deliberative-reflective. condition that builds the teacher to develop his pedagogical and curricular praxis. In this sense, a professional study implies a review of the formative trayectories, the disciplinary configuration and the educational experience of the subjects of education, in this sense, the educational management becomes part of this task of qualification.

Keywords: Professionals. Curriculum. Formative trayector. University management.

Resumen: Las profesionalidades en el campo de la docencia se define como la capacidad de poner en una situación los conocimientos teóricos y vivenciales, de ahí la profesionalidad es una condición deliberativo-reflexiva que construye el docente para desarrollar su praxis pedagógica y curricular. En este sentido, un estudio de la profesionalidad implica la revisión de las trayectorias formativas, la configuración disciplinar y profesional de la experiencia educativa de los sujetos de la educación, en este sentido, la gestión educativa pasa a formar parte de esta tarea de cualificación.

Palabras clave: Profesionalidades. Currículo. Trayectoria formativa. Gestión universitária.

¹ Sociólogo, Mestrado em Motricidade e Desenvolvimento Humano. Universidade de Antioquia Colômbia. Doutor em Educação e Contemporaneidade. Universidade do Estado da Bahia- Brasil. Pós-doutor em Educação PPGE-UFMT, Universidade Federal de Mato Grosso. Membro dos grupos de pesquisa em Antropologia Pedagógica e Histórica. *Formaph*, Universidade de Antioquia e Grupo de Estudos e Pesquisa em Política e Formação Docente, IE-UFMT

Se chegarmos a um bom porto e achamos uma casa, não podemos esquecer que “estamos de aluguel” que nossa estadia nela tem “data de caducidade”, ainda não a conhecendo. Não podemos esquecer que nunca somos proprietários de nosso espaço nem de nosso tempo. Por isso, a identidade que quer formar uma pedagogia simbólica seria uma identidade narrativa. (MELICH, 2007)

Introdução

As trajetórias, o encontro e a mirada sobre si mesmo a partir das relações com os outros em contexto, constitui o processo da formação da identidade, uma identidade que está em *devir*, em construção (ZULUAGA, 2014). Esta abordagem se propõe como uma tentativa de tematização da prática tradicional do professor universitário num marco das mudanças propostas pelo discurso da Gestão educativa universitária e enfrentado contextos socioculturais que descentram e colocam em tensão a imagem hegemônica da educação superior. Pretendemos situar-nos num plano biográfico narrativo a experiência do exercício profissional docente e as atuações pedagógicas que se enfrentam com diversas facetas da realidade.

As mudanças organizacionais, de cultura, de governo, de gestão que impactam a educação universitária pública contêm um profundo efeito no plano subjetivo, na relação e elaboração das experiências profissionais, no sentido de vida e a formação da identidade. A mudança da *cultura universitária*, também modifica a configuração da identidade dos professores que constituem as realidades da nova organização educativa. Estes aspectos constituem o marco do que poderíamos denominar como uma nova antropologia do ser professor, ou seja, a necessidade de uma reflexão contextualizada e analítica sobre a produção da identidade profissional que envolve as incidências e os impactos das mudanças do modelo educativo neoliberal, na experiência da construção da identidade dos professores universitários em seu dia a dia. Repensar o lugar político que tem a construção da identidade de professores no campo da educação superior, constitui uma resposta crítica referente ao novo modelo de produção e controle dos sujeitos.

A tematização da prática profissional do docente universitário, neste caso, se compõe em relação ao discurso da Gestão educativa e as formas como se regula a experiência subjetiva do exercício do profissional da educação superior em nosso contexto: *qualidade e avaliação* permanentes constituem os novos “centro de gravidade” da

formação e da prática da identidade do professor universitário, num contexto de cultura universitária que estimula a competência e o mercado profissional promovendo a educação superior como um espaço de aplicação dos critérios da empresa produtiva. Partimos da idéia que a identidade profissional se constitui como um espaço de inter-relações que expressam relações sociais, culturais e sobretudo políticas.

A identidade profissional pode ser entendida como aquela que forma parte das identidades específicas que nem todos os indivíduos de uma sociedade desenvolvem ao longo de sua vida, porém adquire especial conotação para muitos deles (TÉLLEZ, 2002); porém, pode considerar-se como uma construção que se leva a cabo dentro da inter-relação nos espaços sociais, mediante identificações e atribuições onde a imagem de si mesmo se configura desde o reconhecimento do outro. Portanto a identidade profissional é uma construção subjetiva e uma inspiração social, dado que o indivíduo constrói sua identidade pela mirada do outro. (GAVIRIA, 2009, p.35)

Apresentaremos a trajetória formativa e profissional do autor deste trabalho, no lugar de docente universitário dentro do projeto de Regionalização da Universidade de Antioquia, (Colômbia). A narrativa autobiográfica sinaliza, neste caso, como a partir da tematização da experiência vivida e narrada, se põe em prática a formação de uma identidade profissional reflexiva do lugar do professor universitário, em um sentido analítico e crítico.

Um enfoque biográfico narrativo em educação como perspectiva de investigação permite trabalhos que se referem a distintas problemáticas educativas, que se percebem tanto em contextos escolares como extra-escolares. Ao interior da escola este enfoque há sido chave para a reconstrução das narrativas dos meninos e meninas sobre suas experiências formativas, mas também tem sido de grande relevância para o trabalho em torno às experiências profissionais biográficas dos docentes (ALLIAUD; SUÁREZ, 2011), em um exercício de documentação narrativa das experiências pedagógicas e didáticas dos discentes [...] o qual tem servido não só para a recuperação dos saberes práticos, e a miúdo, implícitos nos docentes, também serve para “conscientizar” (FREIRE) e dar poder aos professores frente ao seu fazer e frente às exigências, os governos e a sociedade (RUNGE, 2015, p. 10-12).

Como exemplo das possibilidades de pesquisa se apresenta a narrativa autobiográfica da experiência de ser professor universitário, dentro do modelo de gestão da Regionalização, com a intenção de colocar em reflexão a formação da subjetividade do professor universitário e sua identidade profissional, por um lado desde o vetor das mudanças que se estabelecem com as atuais formas de controle para a educação superior, mas também, desde as experiências locais de atuar como professor universitário em

contextos sub-regionais, definidos por assimetria estruturais, diferenças sociais, culturais e econômicas, as quais são referências que interpretamos como marcas antropológicas que nos situam na questão pedagógica da formação e suas diferenças enquanto relação de saberes e práticas.

Busca e construção de uma identidade profissional do docente universitário

O espaço da identidade profissional docente nestes tempos se pulveriza de maneira permanente por vários fenômenos: a precarização contratual e a flexibilização laboral em vários níveis e formas, os novos sistemas de controle e de *gestão da qualidade*, a imposição de formas administrativas cada vez mais autônomas, mas, paradoxalmente efetivas enquanto ao controle subjetivo, fazem que os espaços de elaboração da identidade profissional e subjetiva dentro da cultura universitária sejam espaços de governo onde se experimentam complexos processos antropológicos e psicossociais. Os professores universitários, só para citar os de instituições públicas, experimentam nos últimos anos a implementação de um novo enfoque de gestão acadêmica universitária: A descentralização e autonomia, a qual tem efeito tanto no nível organizativo como no nível pessoal e do fazer da prática profissional cotidiana, o imperativo da *qualidade e competitividade* (GENTILI, 2001) promovidas pelos sistemas avaliadores da Educação Superior na América latina, tem efeitos nas práticas da docência assim como na investigação e a extensão, frente a isto, o docente universitário deve ajustar-se e encarar desde seu fazer o novo panorama de trabalho profissional. Assim a prescrição da identidade profissional surge também como um espaço de governamentalidade (NOGUERA, 2011) contemporânea na educação.

[...] a busca da identidade – o imperativo biográfico – sempre fica como uma questão aberta. Nossa identidade se forja quando, “uma vez dotados com esta capacidade de narrar, podemos produzir uma identidade que nos vincule com os demais, que nos permita reconhecer seletivamente nosso passado, enquanto nos preparamos para a possibilidade de um futuro imaginado” (BRUNNER *apud* RUNGE, 2015, p.19).

Colocando como alternativa a construção da identidade como uma questão aberta e seletiva, tomando a própria trajetória com objeto de reflexão “*si mesmo como outro*” (RICOEUR, 1996) ressaltamos a importância que pode ter o enfoque biográfico narrativo na reconstrução da identidade profissional dos professores universitários e da organização educativa; formulamos assim a pergunta que se faz transversal neste texto: quem é o sujeito que se desempenha como professor no projeto da Regionalização da Universidade de

Antioquia? Tentaremos levantar algumas questões na própria trajetória que permitam construir um perfil biográfico narrativo deste sujeito.

A identidade implica, então, uma interação com a sociedade: se vive publicamente mediante significados públicos e mediante procedimentos de interpretação e negociação compartilhadas, portanto o ser humano não termina em sua própria pele, (BRUNNER, 2002), é dizer, o sujeito é construtor de sociedade e a sua vez a sociedade é construtora da identidade do sujeito; ambos se transformam mutuamente (GAVIRIA, 2009, p. 34).

Em resposta crítica uma postura biográfica narrativa a respeito de uma identidade profissional governada, nos deverá levar a compreender como ao falar de ser um docente universitário, isto tem a ver com as formas como se configura o trabalho profissional neste contexto, as maneiras em que os espaços e processos educativos contemporâneos, com suas formas de regulação y controle dentro do paradigma da gestão das organizações educativas, tem impacto na vivência da identidade profissional e nas formas como essas experiências incidem no comportamento e no sentir da vida cotidiana. Cabe então nos perguntar: qual é o impacto dessas trajetórias de renovação institucional e organizativa na configuração da identidade do professor universitário? Em que condições funcionam e se desenvolve o trabalho docente no processo da Regionalização da Universidade de Antioquia? São essas perguntas que atravessam de maneira direta e indireta a elaboração da narrativa que iremos apresentar aqui. Partimos da idéia de que esta experiência de mudança e crescimento organizacional (Regionalização), renova a perspectiva e temáticas da reflexão pedagógica, as práticas e saberes dos professores colocadas em contexto das sedes sub-regionais da Universidade de Antioquia. Esta experiência de descentralização, mudança, confrontação de referentes teóricos e práticos, também é uma trajetória formativa de configuração de novos conhecimentos e referentes profissionais contextualizados.

A Regionalização da Universidade de Antioquia não só levou para as sub-regiões uma oferta de educação superior formalmente institucionalizada, seu papel também se destaca pela importância deste processo no redesenho institucional e o compromisso que a Universidade adquiriu como ator social e político. Destaca-se nesse processo o redesenho administrativo e de gestão que orientou a estratégia de trabalho regionalizado; também se colocou em evidência e como um desafio ainda vigente, a necessidade de adaptar os processos formativos dos docentes e suas práticas pedagógicas nesses contextos sub-regionais, “periféricos”, rurais e marcados historicamente pelo conflito armado colombiano.

Neste marco de referência do problema da descentralização da Universidade de Antioquia, seu crescimento institucional e organizativo, vemos como se formou um novo tipo de professor universitário, uma imagem e prática docente que não estava formalmente instalada nas práticas centralizadas da cultura universitária hegemônica. Um novo professor que entrou a desempenhar-se no contexto das sub-regiões e que assumiu a tarefa de colocar-se como um docente “intermediário” do diálogo dos contextos: rural e urbano, centro e periferia, local e global, assim, este sujeito com uma nova experiência profissional se enfrenta a novos espaços de trabalho e aprendizagem, muitas vezes sem ter as “ferramentas” e condições necessárias.

Esse *novo professor* contrasta de maneira diferenciada com o sujeito das certezas, representante da autoridade linear e do respaldo institucional direto dentro do modelo universitário centralizado e burocrático. Esse respaldo institucional “efetivo” modelou a identidade dos professores reunidos em colegiados mais ou menos homogêneos além do tipo mais favorável de contratação (vinculados), em contraste, os novos espaços universitários criados com a Regionalização universitária evidenciaram uma nova tipologia de professor universitário, tanto por sua forma de contratação (Cátedra), como por seus vínculos com as escolas, faculdades e institutos da Universidade. As diferenças e tensões que se apresentavam para o *professor de cátedra*² no contexto da sede central se aumentaram quando se deslocou esta lógica de contratação desde a centralidade para as sub-regiões onde se estabeleceram as sedes universitárias (Oriente, Baixo Cauca, Urabá, Sudoeste, Nordeste).

As formas de contratação, a falta de recursos materiais e muitas vezes a pouca unidade e diretriz curricular, assim como poucas reflexões pedagógicas desses contextos particulares de formação, lhe apresentaram aos docentes grandes esforços sócio-emocionais ao enfrentá-lo com profundas contradições em seu fazer profissional cotidiano, tentando articular a demanda pontual da tarefa profissional com suas aspirações pessoais.

O desafio da formação de professores para a Educação Superior nestes contextos sub-regionais, os quais não estavam integrados formalmente aos circuitos convencionais da produção de conhecimento, foi elaborando umas tipologias de trabalho docente que em

² Esta é uma modalidade de contratação que se programou em várias universidades públicas e privadas da Colômbia, a qual restringe o professor a um contrato de serviços pela atividade prestada. Neste modelo de contratação as possibilidades do professor universitário se têm limitadas a um objetivo pontual: administrar um número determinado de horas aulas.

muitos casos constituiu um campo de pesquisa de novas práticas e saberes pedagógicos, justamente pelo confronto antropológico e social no qual o professor é inserido. As relações pedagógicas diferenciadas e promovidas no contexto da regionalização colocam em discussão os tipos de saberes e o projeto de formação de sujeitos nestes contextos.

A administração da Universidade de Antioquia desde seu modelo de direção do projeto da Regionalização em seu início, não levou em conta essas dificuldades como questões a serem tratadas no plano geral, poderíamos dizer que por muito tempo o aspecto da *formação* de uma identidade do professor nas sub-regiões se manteve mais ou menos na deriva, não colocando este assunto como objeto concreto de intervenções e programas organizados. O aspecto da formação da identidade profissional na descentralização do projeto universitário colocou em evidências as diferenças no processo educativo e pedagógico frente às assimetrias sub-regionais e seus níveis de desenvolvimento, além das questões antropológicas e pedagógicas que nos levam a pensar no tipo de sujeito e de cultura que a proposta formativa universitária está levando ao diferentes contextos, como essas realidades das práticas educativas descrevem a necessidade de ajustar-nos compreensivamente a essas diferenças. A educação superior nesses contextos coloca o professor a reconsiderar seus próprios pontos de partida, seus próprios saberes e concepções pedagógicas com as quais ele tenta abordar o processo educativo.

A formação da identidade do professor nas sub-regiões é um problema complexo e relaciona muitas dimensões, se combinam por um lado fatores sociais e culturais em relação à integração e a mudança na cultura universitária, por outro lado, as tensões de um modelo de desenvolvimento de princípios neoliberais, onde a ampliação do “serviço educativo” de qualidade passa pela encruzilhada de ser uma mercadoria eficiente e não uma construção social. O fato que a Universidade de Antioquia em seus primeiros quinze anos do processo da Regionalização tenha preferido majoritariamente a forma de contratação de *professores de cátedra* para dar resposta às demandas nas sub-regiões, foi gerando simbólica e materialmente um efeito de precarização da atividade³ docente, ir trabalhar nas sub-regiões se assumiam e ainda hoje se assume como uma função extraordinária no melhor dos casos de compensação salarial; mas este aspecto complexo

³ Não é um segredo que as condições laborais e de remuneração, como também as garantias logísticas para visitar as sedes sub-regionais, foi por muito tempo um aspecto que causou mal-estar entre os professores de cátedra: diferenças na tabela de ajuda de custo e outro tipo de privilégios foram fatores precários da imagem e identidade profissional para a maioria de docentes que visitavam as sub-regiões.

não aniquila o valor que a experiência tem em relação da formação de novos perfis de identidade profissional. As particularidades deste processo e a forma como foi inserindo-se o *professor de cátedra* em término de expectativas e poder real, gerou umas características especiais da cultura universitária nas sedes, onde as práticas educativas e pedagógicas também entraram a reformular-se dadas as dinâmicas próprias destes contextos.

Em síntese, vemos como a educação superior respondendo a um novo modelo coloca a atividade docente nos contextos sub-regionais, o qual significou para a formação da identidade profissional várias tensões e jogos de poder que passam pela política contratual, mas também pelo reconhecimento simbólico e social de sua atividade. Estes aspectos revelam paradoxos da cultura universitária da Universidade de Antioquia: por um lado, em seus aspectos formais, a cultura se declara desde uma linha plural e reflexiva, mas na prática e as inter-relações revelam tipos de inconsistências, problemas de hierarquia e sistemas de privilégios. A experiência docente na Regionalização é enriquecedora em si mesma, mas também se ressaltam os grandes vazios que ainda se tem a respeito como essas experiências de mudança, pode contribuir com um maior esclarecimento do lugar do professor universitário no desenvolvimento dos contextos sub-regionais e seu papel na integração de um projeto de universidade plural e crítica.

O professor no projeto da Regionalização da Universidade de Antioquia: Trajetória pessoal

A continuação eu vou compartilhar e refletir sobre a experiência pessoal da própria trajetória formativa profissional no campo da educação superior, estabelecendo assim uma estratégia narrativa temática do próprio percurso formativo, tentando estabelecer uma maneira autoconsciente de abordar a formação da identidade profissional docente, procurando encontrar os elementos chaves da reflexão pedagógica e do processo intersubjetivo. *Como fui tornando-me um professor universitário?* Uma pergunta como ponto de partida na qual nós não estamos acostumados prestar muita atenção, talvez porque o professor de Regionalização sempre está fazendo coisas: viajando, escrevendo, procurando novas oportunidades, aprendendo, ensaiando-se. Parar aqui para refletir sobre essas questões, no marco da pergunta geral pela apropriação da identidade profissional docente, constitui uma busca de sentido e de reconhecimento das trajetórias formativas que nos têm levado até aqui.

O que explica o processo de tornar-se um ator social determinado não é uma trajetória de experiências formativas sem contradições, pelo contrário, são os conflitos, as rupturas, quebras e os novos vínculos sociais e culturais os que explicam a formação da identidade do professor universitário. Eu fui e ainda acredito ser, como característica da minha identidade profissional, um professor essencialmente “itinerante”, um professor viajante que se auto-define desde uma diversidade de centros de referência, tipos variados de vínculos institucionais e uma maneira crítica de compreender o significado e o diálogo com os saberes. Ser professor de cátedra, em meu caso, oferece paradoxalmente a vantagem de transitar por várias instituições e contextos sócio culturais; ter vários contatos e perceber as diferenças na cultura das instituições educativas.

Minha participação como professor na Universidade de Antioquia, onde tenho tecido boa parte da minha carreira, deve-se em boa medida as minhas atuações no programa da Regionalização. Narrando e reescrevendo, vou tomando consciência de que a questão da formação da identidade profissional em realidade só é possível em relação ativa com os outros, nossas trajetórias estão cheias de encontros e desencontros, em síntese de experiências formativas e aprendizagens, mas para redescobri-lo temos que contar, narrar de novo, como afirma Larrosa (1996): O que somos é o resultado da forma como nós compreendemos.

[...] quem somos como sujeitos autoconscientes, capazes de dar sentido a nossas vidas e ao que nos passa, não está mais lá, então, de um jogo de interpretações: O que somos não é outra coisa que o modo como nós compreendemos; o modo como nós compreendemos é análogo ao modo como construímos textos sobre nós mesmos; e como são esses textos depende de sua relação com outros textos e dos dispositivos sociais nos que se realiza a produção e a interpretação dos textos de identidade (LARROSA, 1996, p.464).

A oportunidade apareceu no ano de 2008, ingressei como professor de cátedra dentro do projeto da Regionalização, naquele momento me encontrava realizando meus estudos de mestrado e foram os vínculos com um colega o qual coordenava o projeto por parte do instituto de Educação Física da universidade, os que me levaram a participar como docente do programa no município de Caucaasia, região do baixo Cauca antioqueño, onde a universidade tem uma de suas sedes. Pensando hoje, em várias ocasiões a programação e a seleção das pessoas para este projeto se dão pelos contatos pessoais, muitas vezes na vontade do líder desses processos por parte de cada faculdade e instituto.

O município de Caucaasia mi primeiro cenário profissional se encontra no limite entre os departamentos de Antioquia e Córdoba, esse território é o ponto limítrofe que marca a transição entre a geografia andina de montanhas e as calorosas savanas do Caribe colombiano, é um lugar fronteiro de múltiplas referências culturais e espaciais, um lugar folclórico onde os ônibus de transporte público e os viajantes acostumavam parar para esticar as pernas e tomar o primeiro suco de Sapoti ou de Níspero. Estas referências são para mim importantes imagens emocionais, porque no mapa desses territórios que se transitam nos primeiros anos da formação profissional docente, estão as marcas que dão sentidos particulares a identidade, esses territórios subjetivos jogam um papel muito importante na constituição da identidade profissional a qual não se explica por um exercício racional.

Quem é o professor da Regionalização?

No meu caso não tem uma resposta que faça referência a uma imagem organizada das trajetórias formativas, minha experiência se define melhor na importância constitutiva das viagens, no ir desde um lugar onde a cultura acadêmica hegemônica se reafirma o tempo todo nas subjetividades até outros lugares, espaços e territórios onde se vivencia uma reorganização da subjetividade se reelaboram a identidade e o saber fazendo-se relativos. Em minha opinião esses processos intersubjetivos definem em términos pedagógicos a experiência da Regionalização da Universidade de Antioquia.

Narrar isto me parece fantástico, na medida em que eu vou redescobrimo detalhes, compartilhando imagens e sensações, conteúdos explícitos e implícitos, vou assim reconfigurando fragmentos de identidade, redescobrimo sem medo ou importância do critério de verdade ou coincidência literal do percurso percorrido, em troca falo do que ficou para mim, para minha formação, assim são estas imagens como efeitos antropológicos e pedagógicos na subjetividade as que constituem minha narrativa pessoal. Lembranças e sensações que estamos no direito de recompor e de tornar-lhes uma potência. Caucaasia como território contexto da minha formação profissional dentro da experiência da Regionalização me confrontou a novos términos subjetivos, desde o primeiro momento eu consegui reconhecer que outras coisas davam sentido ao ritmo da vida ali, outras corporeidades se manifestavam nos encontros com os estudantes e colegas dentro e fora do espaço universitário.

Chegando ao local no voo das seis horas da manhã se pode perceber como a cidade vai ganhando vida, já nessa hora, caminho ao campus da Universidade, você pode ver o povo que vai e vêm, as vendas informais de comidas típicas que avisam que você está no mundo da costa caribenha; é nesse momento que se enfrentam sensações de reinvenção, como se esse professor que sai da cidade de Medellín e que se leva como imagem marca da identidade, tivesse necessariamente que reinventar-se nestes novos referentes sócio culturais.

Depois desses anos de trabalho nas sub-regiões sou muito mais consciente da importância do espaço físico e da forma como este promove determinadas relações sociais entre estudantes, professores e demais colegas da comunidade educativa. Não existe uma relação pedagógica só desde a transmissão de uma informação generalizada, também é determinante a forma e o espaço do encontro com as corporeidades dos sujeitos que fazem parte do processo educativo. Ao entrar na sala no contexto das regiões, sempre experimentei, lembro-me daquela primeira vez, uma sensação diferente da que se pode vivenciar na sede central, no contexto das sub-regiões universitárias se tem a necessidade de observar melhor ao outro, a diferença do sotaque, das palavras e expressões, nos vão comunicando que ali se tem outro processo intersubjetivo, na cidade este aspecto é desatendido talvez porque impera uma cultura universitária hegemônica que promove a individualidade e a pouca socialização destas coisas.

Atualizando esta experiência (auto narrativa) dos meus encontros com os diversos contextos universitários do projeto da Regionalização, posso reconhecer uma profunda experiência antropológica pedagógica que me coloca em reflexão enquanto ao que eu vou fazer como professor nesses contextos e do lugar desde onde eu acostumo posicionar-me para entrar em relação com os estudantes. Lembro que um dia entrei na sala, na sede Baixo Cauca e observei nos rostos uma interessante diversidade; no momento que começamos a apresentar-nos notei diversas tonalidades de vozes que também me alertaram da diversa procedência de muitos deles; a característica de ubiquação geográfica deste município faz com o que diversos grupos populacionais optem pela Universidade de Antioquia na sede Cauca para adiantar seu processo de formação profissional; não é tão fácil lidar com essas coisas, pelo contrário, é muito complexo e como professor se deve prestar muito mais atenção a estas coisas. As experiências formativas da identidade docente nas sub-regiões estão marcadas por esses processos antropológicos dos encontros com os outros, outras

culturas, outras corporeidades, outros costumes e referências espaciais, um encontro que passa pelo estranhamento. Desde minha vivência isto é uma contundente experiência de revalorização tanto da prática pedagógica como do saber disciplinar do docente; Se pode comprovar que a universidade contextualizada nesses locais é recriada de outras formas nas sedes sub-regionais e isto é um ponto importante e enriquecedor para uma gestão educativa universitária desde o caráter da diversidade.

Em minha trajetória depois de Caucasia foram as regiões de Urabá, os municípios de Yarumal, Santa Fe de Antioquia, lugares e espaços geográficos onde a universidade tem estabelecido projetos educativos e desenvolve seu projeto de formação; Cada um desses cenários me colocou na tarefa de me recompor como sujeito docente, teve que repensar minha prática profissional, identificando problemas curriculares e administrativos, enfrentando-me com paradoxos e contradições que não sempre foram positivas no sentido da minha afirmação de identidade profissional estável, pelo contrário, as experiências de sair, de me deslocar, de visitar e compartilhar no contexto sub-regional colocaram a minha identidade de professor em um permanente exercício de reajuste e auto-valorização.

As viagens de avião, de ônibus intermunicipal, de moto-táxi, caminhar e até deslocamentos a cavalo, me deram uma panorâmica diferente daqueles lugares e suas gentes, dos diversos significados e conteúdos que se mobilizam na constituição da identidade do professor universitário nos contextos. Estas experiências de confronto direto com a diversidade e os diferentes modos e possibilidades de vida, fazem com que o professor não se acostume totalmente com essas múltiplas sensações e questionamentos, no meu caso me lembro chegar nesses locais na sexta-feira cedo ou sábado no meio dia, encontrei sempre um ar de singularidade naqueles lugares e suas pessoas, isto para mim causa sempre novidade, posso lembrar outras cores e outros cheiros que em minha experiência me faziam identificar onde eu estava, para onde eu ia a ensinar e aprender é por isso que nestas trajetórias resgato o processo de formação da identidade do professor como o processo interno e externo de assombros, de aprendizagens e reflexões em vários níveis.

O haver trafegado como professor de cátedra pelas diversas sedes universitárias que constituem o processo da Regionalização da Universidade de Antioquia me há dado uma compreensão mais cuidadosa que eu nem sempre tive de forma autoconsciente, uma compreensão dos desafios, das particularidades e dificuldades que ainda hoje enfrentamos neste processo enquanto aos significados e o papel da Educação Superior no

desenvolvimento local dessas regiões; um papel que vai além da reestruturação técnico administrativa do modelo de gestão educativa hegemônico. Compreendo, tomando minha experiência como auto-referência, que a presença da Universidade tem outras instâncias e efeitos nessas comunidades, tem e configura processos antropológicos pedagógicos de cara dessas múltiplas realidades sócio culturais, históricas e políticas nesses locais.

Acredito que a experiência da Regionalização também é um complexo processo de criação de novas práticas pedagógicas que identificam os novos desafios curriculares e de gestão dentro desta complexa experiência de repensar o sentido e os alcances da própria Universidade pública como um ator fundamental de democratização e participação destes territórios na construção do desenvolvimento do país. Sou consciente do papel político da universidade pública e do professor nessas sub-regiões e lembro experiências que me deram uma compreensão disto: nos dias da minha atuação profissional na região de Urabá, sub-região marcada por processos de violência e exclusão sistemática, me permitiram vivenciar este tipo de tensões e contradições sociais e políticas e o papel que a Universidade tem como presença institucional no diálogo desde diversos atores e posturas. Tive experiências confrontadoras com meus estudantes, as quais me mostraram que o conflito, a desigualdade de condições e a violência são muito mais complexas que a imagem que temos destes aspectos na cidade capital; o viajar dentro da própria sub-região, o percorrer seus povoados e falar com a gente foi tudo um aprendizado que me confronto com os complexos aspectos históricos do impacto da violência na constituição das dinâmicas desta região de Antioquia.

Um dia uma das minhas estudantes chegou à sala de aula, eu fiquei olhando-lhe com mais atenção e notei que ela estava grávida, não sei por que eu não consegui notar desde o primeiro dia; a classe transcorreu na lógica convencional naquela manhã, em um dos intervalos eu abordei essa estudante e lhe perguntei como ela estava me respondeu que bem, mas muito triste, pois esse seria seu segundo filho que iria nascer sem pai; eu, na minha ingenuidade, coloquei meu juízo de valor o qual tinha aprendido na minha visão de sujeito de cidade, pensei que era um problema de educação sexual, de natalidade ou dessas questões de saúde, voltei-me a olhar para ela e tentei animá-la falando coisas positivas de ser uma mãe solteira, mas ela me cortou a fala e me disse o seguinte: professor, eu estava bem com ele infelizmente este é o segundo marido que eu perco assassinado também ele era um bom homem. Fiquei calado, perplexo, triste com meu desconhecimento desse cru contexto de realidade, esta situação era contundente, marcante e real, algo perturbador que

me tirou do lugar de conforto no qual a cultura acadêmica hegemônica me tinha instalado; é frente a este tipo de coisa que o caminho da compreensão se impõe sob o propósito funcional do ensino de algo predeterminado, eu estava na frente deles no papel de professor tentando dirigir uma disciplina, mas essas singularidades pessoais e históricas eram de tal contundência que fiquei me perguntando até onde eu tinha autoridade para impor um determinado conhecimento que não tivesse necessariamente uma relação com as trajetórias e experiências deles.

Na minha trajetória como professora *itinerante* eu tive que lidar com este tipo de coisas e acredito que foi o maior aprendizado da minha formação, minha relação com aquela estudante já não foi mais a mesma coisa, ela me ensinou a olhar e escutar, me ensinou que eu tinha que deter-me nestas coisas, assim eu me fiz consciente destas fortes contradições, da necessidade que eu professor devia olhar mais e melhor para as experiências de formação de cada um deles, eu não podia avançar simplesmente no programa do conhecimento no papel; esta experiência entre outras constituiu em mim outra forma de relação com meus estudantes e comigo mesmo enquanto professor universitário naqueles contextos.

Aprendizagens e novos desafios

Fazendo um balanço da minha experiência, chego à conclusão de que o projeto universitário nas sub-regiões, a experiência de ser professor ali e a formação da identidade profissional nestes contextos tem sido uma profunda experiência transformadora de toda a ideia e vivência de Universidade Pública, da forma de encarar e assumir politicamente esse novo lugar institucional nessas complexas diferenças geográficas e sociais de nosso departamento de Antioquia. Essas mudanças constituem em seu conjunto o novo desafio da Gestão educativa universitária, particularmente, no que tem haver com a formação profissional docente, com os ajustes curriculares, com as estratégias de integração e autonomia para melhorar o funcionamento das sedes universitárias. Pessoalmente penso que estas mudanças não têm o mesmo nível de profundidade na vivência de todos os professores e professoras já que também eu tive que enfrentar opiniões e posturas bastante incômodas por parte de professores nas sub-regiões que só vão a reproduzir seu lugar de

conforto, sinalizando e aprofundando as simetrias das desigualdades entre centralidade e periferia.

A identidade do professor nas sub-regiões também encontra tensões nas próprias relações com outros colegas que tem um espaço contratual muito mais estável. Lembro-me um dia sentado na mesa de um pequeno restaurante no município de Caucácia, percebi como as preferências dos lugares onde se dorme e se come quando se viaja para as sub-regiões, expressam assimetrias hierárquicas da imagem do profissional docente. Nos contextos das sedes da Universidade se desvela com frequência formas diretas e indiretas de assimetria estruturais da Universidade, por exemplo: quando se marcavam vãos diferenciais segundo o tipo de contratação que se tivesse com a Universidade, estas questões da precarização ao que hoje pareceram estar superadas relativamente pelo modelo administrativo atual do programa, marcaram um referente histórico para definir as tipologias dos professores que vão para as sub-regiões, questões que ainda em espaços de convivência e trabalho cotidiano parecem não ter desaparecido totalmente das complexas formas de relações hierárquicas e de poder.

O que em síntese eu acredito mostra-nos este processo em relação da formação da identidade profissional é que existe outro contexto de formação e esse *outro* é um real com suas características, singularidades e contradições, outro físico e simbólico no qual o professor tem que estar implicado; ensina-nos que não se pode continuar, pelo menos de forma tranqüila, parado à frete de forma “neutra”, recitando as lições de forma impessoal como muitas vezes acontece na sede central da Universidade. A experiência de Regionalização é uma experiência de diálogos interculturais e intersubjetivos que rompe com a cultura acadêmica hegemônica que modelou por décadas a formação da identidade do professor e a cultura universitária; esta experiência nos coloca de cara a uma profunda reflexão no campo da educação superior e seu papel não só como fator de desenvolvimento econômico. São estas coisas as quais valem a pena de ser sinalizadas como importantes para o espaço vital do professor, sua identidade profissional e experiência existencial. No transcorrer destes anos compreendi que não só se deu uma mudança na forma estrutural e de gestão da Universidade, também se adiantou o novo paradigma organizacional e de governo. Este processo em definitivo é uma grande e complexa experiência de transformação institucional e organizativa a qual configura outras práticas e outros saberes dos docentes.

Depois daqueles primeiros anos trabalhando nas sub-regiões, nunca consegui voltar de igual forma às minhas aulas na cidade universitária em Medellín, fiquei muito mais sensível em termos pedagógicos e consegui compreender a importância que tem olhar para o outro, o que aprendi quando me iniciei como professor de uma universidade privada estava marcado pela mútua indiferença da relação pedagógica, talvez como mecanismo de defesa, que o que fazia de forma inconsciente era tentar neutralizar a relação com o outro, não permitir o subjetivo e quase que me impor uma “asepsia” da comunicação a qual me impedia ver aos olhos de meus estudantes e compreender suas maneiras particulares de estar e manifestar-se.

Colocando minha trajetória como exemplo, acredito que este lugar narrativo também é válido para repensar-nos enquanto profissionais da educação superior, encontra no viés narrativo das experiências da formação da identidade profissional a possibilidade de dialogar com a construção das vivências em sentido singular e contextual. Minha tentativa por esta outra via, sinaliza a importância que o processo da Regionalização tem para repensar a formação dos professores na Universidade pública, as possibilidades e alcances do modelo de gestão, revisando a relação educação sub-regiões não só como uma questão de desenvolvimento econômico e controle populacional.

Tem pouco tempo que retornei para as sub-regiões de Antioquia Colômbia, depois de alguns anos fora do país dedicado ao meu processo de formação doutoral, consegui ver novas mudanças a respeito daqueles primeiros anos de trabalho, mas viajar e me reencontrar com aqueles lugares onde continuam emergindo sonhos, aspirações e contradições, alimentaram de novo minha inquietação como professor. Assim, podemos concluir que a identidade do professor não termina de centrar-se, não é um processo linear em sentido restrito, não se constitui só de certezas e logros de referências sobre si mesmo, pois cada encontro, cada deslocamento nos coloca na necessidade de reinventar-nos desde outros referentes.

No ano 2015 me encontrei com que alguns colegas já tinham sido vinculados como professores efetivos nas sub-regiões e que eles se encontram morando ali, isto é bastante significativo e importante para o processo de consolidação do projeto da Regionalização enquanto a formação das próprias fortalezas e condições para o desenvolvimento de culturas acadêmicas e investigativas nestas seccionais. Neste novo panorama se esperaria que aquela experiência de estranhamento, de auto-revisão do próprio lugar pessoal e profissional, de confrontação intersubjetiva, de negação e reflexão nesses contextos não

seja perdida, que o processo melhore enquanto ao organizacional, que se consiga fazer uma melhor gestão é um desejo e necessidade geral, mas para os professores e professoras a experiência educativa nesses contextos deverá estar aberta a novas compreensões da prática pedagógica.

Conclusões

Colocamos o modelo da Regionalização como exemplo dos novos desafios da educação superior pública; tomar a própria experiência como objeto de análise nos mostrou que este processo é complexo e profundo, que não só se trata de mudanças externas ou macro políticas. A experiência da Universidade de Antioquia nesses vinte anos de trabalho nas sub-regiões também nos mostra novos perfis profissionais, novos atores institucionais e novos conteúdos em relação ao projeto formativo, em conjunto, é um enorme processo de aprendizagens e de novas referências para a Educação Superior pública, desafios para a gestão educativa que envolve dimensões locais, nacionais e internacionais.

Quem em sociedades como a argentina, a brasileira ou colombiana, os jovens de famílias que nunca tiveram acesso à universidade, seja a primeira geração em ingressar a educação superior é uma enorme oportunidade social, é a possibilidade de reverter uma dívida histórica que a sociedade tem com essas famílias. É mais difícil trabalhar com jovens de setores populares e reverter às condições de famílias que muitas vezes não têm livros, bibliotecas, computadores. Esta é uma marca de qualidade. Colômbia precisa de mais universidades democráticas e abertas. Definitivamente temos que defender um conceito de qualidade com inclusão (GENTILI, 2015)⁴.

Na experiência da Regionalização se confrontam os saberes dos sujeitos que fazem parte do encontro educativo, se colocam em relação discursos, práticas e pontos de vista e também lugares de referência das trajetórias de vida, isto é importante reconhecendo-lhe desde uma atitude de flexibilidade já que como sinaliza a perspectiva pós-crítica da pedagogia e da educação, não existe um saber totalmente desinteressado e imparcial; a educação se define enquanto processo social e político com conteúdo e intencionalidade, o professor assim tem em sua identidade um caráter político, ele é portador de um saber e um poder o qual ele deveria confrontar criticamente com os contextos onde de forma consciente é exercida sua prática.

⁴ Discurso pronunciado pelo professor Pablo Gentili na abertura da Conferência Mundial de Ciências Sociais Humanas (CLASO) na cidade de Medellín 2015.

Ser professor nas sub-regiões é aprender ensinando, é estar disposto e aberto para pensar outras possíveis formas de encontro; Assim, a identidade profissional se reconstrói quando se vai aos diversos contextos formativos instalando ali um gesto pedagógico libertário, é necessário colocar-se em jogo, relativizar um saber e um sujeito o qual não pode ser universal não mais que na contextualização do seu discurso e na luz das suas práticas subjetivas, é necessário entrar em jogo no momento do encontro para explicar-se desde sua função de orientador o fato de que ele também está aprendendo, por isso o professor nas sub-regiões é um professor de aprendizados, que define sua identidade profissional em relação a essas novas aprendizagens.

A experiência da Regionalização nos abre uma porta para repensar os sentidos da profissão e da educação superior pública, seu papel social, cultural e político. Essa experiência de transformação institucional e organizacional em si mesma constitui um amplo espaço de redefinição de práticas e de saberes e para a Universidade, suas Faculdade, Escolas e Institutos se consolida em um espaço de experimentação, expansão e redefinição das próprias fronteiras disciplinares, a experiência também nos mostra outros horizontes epistemológicos e metodológicos para ajustar as tradições disciplinares que constituem os saberes que redefinem o valor da universidade como projeto formativo amplo.

Os conhecimentos que tradicionalmente tem definido os saberes válidos para constituir um projeto de universidade pública se fazem relativos e podem ser discutidos e questionados nesta experiência, se colocam outras perspectivas e conhecimentos locais, que também podem entrar de forma válida a constituir desde o contexto regional para um projeto formativo amplo. A experiência de trabalho no projeto da Regionalização nos coloca como professores e professoras de forma concreta a pensar criticamente no ensino na universidade (BONAFE, 2012) como uma prática de pesquisa e formação a qual nos faz atuar de outra maneira, nos permite fazer visível a questão da identidade profissional como uma construção complexa e não acabada, como uma questão que vai além do conjunto de saberes técnicos que se acumulam formalmente, pelo contrário nos mostra outros pontos de referência desde os quais nossa subjetividade deve entrar a valorar-se e comprometer-se.

Referências

BONAFÉ, J. Enseñar en la Universidad Pública. Sujeto, conocimiento y poder en la Educación Superior. **Revista Aula de Encuentro. Universidad de Jaén**. Número Especial, 2012.

LARROSA, J. **La experiencia de la lectura**. Estudios sobre Literatura y Formación.

Barcelona: Alertes, 1996.

RICOEUR, P. **Sí mismo como otro**. Madrid: Siglo XXI, 1996.

RUNGE, A. Foucault: La revaloración del maestro como condición de la relación pedagógica y como método de formación. Una mirada pedagógica la hermenéutica del sujeto. En: ZULUAGA, Olga, et al. **Foucault, la Pedagogía y la Educación**. Pensar de otro modo. Bogotá: Editorial Magisterio, 2005.

GENTILI, P. **La universidad, espacio para pensar la sociedad**, 2015. En:

<http://www.udea.edu.co/wps/portal/udea/web/inicio/udea-noticias/udea-noticia>.

GENTILI, P; TADEU, T. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. Editora Vozes.

Petrópolis, 2001.

GAVIRIA, T. Identidad profesional de docentes universitarios. Un estudio exploratorio con estudiantes de la maestría en docencia de la universidad de la Salle Universidad de San Buenaventura, Sede Bogotá. En: **Psychologia. Avances de la disciplina**, vol. 3, núm. 2, julio-diciembre, 2009. Universidad de San Buenaventura Bogotá, Colombia. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=297225531002>

MÈLICH, J. **Del extraño al cómplice**. Barcelona: Editorial Anthropos, 1997.

NOGUERA, C. **Pedagogia e governamentalidade ou da Modernidade como uma sociedade educativa**. São Paulo: Autêntica, 2011.

ZULUAGA, M. **Identidad y devenir**. Bogotá: San Pablo, 2014.

Recebido em: 06 de agosto de 2020.

Aprovado em: 14 de setembro de 2020.